Vivências na Ludoteca: narrativas de uma estudante em formação inicial em Pedagogia

Carolina Jannuzzi Weingartner[1]
Thamires da Silva de Carvalho[2]

Palavras-chave: Ludoteca. Diário de campo. Formação docente.

INTRODUÇÃO

A LudoIF, vinculada ao Instituto Federal de Brasília (IFB) – Campus São Sebastião, surgiu a partir da necessidade de acolher crianças filhas de estudantes, servidores e membros da comunidade acadêmica. Sua criação está relacionada ao compromisso institucional com políticas de equidade, humanização e permanência estudantil, especialmente diante das dificuldades enfrentadas por estudantes que precisam conciliar a vida acadêmica com os cuidados parentais (CARVALHO, 2025).

A importância dessa iniciativa torna-se ainda mais evidente quando observada a realidade das estudantes-mães no ensino público. Em reportagem institucional publicada pelo Instituto Federal de Brasília, a instituição destaca os desafios enfrentados por mulheres que conciliam maternidade, trabalho e formação acadêmica, ressaltando a necessidade de políticas de acolhimento e suporte para garantir sua permanência na educação (IFB, 2024). Nesse contexto, a Ludoteca constitui-se não apenas como espaço de cuidado e convivência infantil, mas também como instrumento concreto de garantia do direito à educação de mulheres-mães que, muitas vezes, encontram na ausência de apoio um obstáculo à continuidade de seus estudos.

Além da dimensão social, a Ludoteca também se apresenta como espaço formativo para estudantes da Pedagogia, possibilitando experiências de observação, mediação e reflexão sobre o desenvolvimento infantil. O brincar, nesse cenário, deixa de ocupar um lugar secundário e passa a ser compreendido como elemento central na constituição das relações sociais, afetivas e cognitivas das crianças.

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre as contribuições das vivências na Ludoteca para a formação inicial em Pedagogia, considerando o diário de campo como instrumento de reflexão crítica sobre a prática docente. A pesquisa parte da compreensão de que a formação do professor não se constrói apenas por meio do estudo teórico, mas também através da análise crítica das experiências concretas vividas nos espaços educativos.

Ao longo das atividades desenvolvidas na LudoIF, fui registrando situações, impressões e aprendizagens em um diário de campo individual. Mais do que um simples registro descritivo, o diário constituiu-se como ferramenta de autoformação, permitindo revisitar experiências e compreender os sentidos pedagógicos presentes nas interações com as crianças. Conforme Freire (1996, p. 39), "é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática". Assim, o exercício da escrita reflexiva favoreceu a transformação de uma

[1] Curso de Graduação em Pedagogia, Instituto Federal de Brasília (IFB), Campi São Sebastião, Brasília/DF, Brasil.
[2] Curso de Graduação em Pedagogia, Instituto Federal de Brasília (IFB), Campi São Sebastião, Brasília/DF, Brasil.

curiosidade inicialmente ingênua sobre o brincar em uma curiosidade epistemológica, marcada pela investigação crítica sobre os processos educativos presentes na Ludoteca.

Nessa perspectiva, o trabalho docente é compreendido como prática consciente e mediadora. Para Saviani (2011), a educação possui caráter histórico e social, sendo responsabilidade do educador promover o acesso das crianças aos conhecimentos e elementos culturais produzidos historicamente pela humanidade. Dessa forma, a Ludoteca não pode ser entendida apenas como espaço recreativo, mas como ambiente de desenvolvimento humano, socialização e produção de experiências educativas significativas.

As experiências vividas nesse espaço também dialogam com as contribuições de Vigotski (2007), especialmente no que se refere ao papel do brincar no desenvolvimento das funções psíquicas superiores. Para o autor, a brincadeira possibilita que a criança desenvolva imaginação, linguagem, pensamento simbólico e formas mais complexas de interação social, especialmente quando mediadas por outros sujeitos.

Diante disso, este relato de experiência busca refletir sobre como as vivências na Ludoteca, articuladas ao diário de campo e à reflexão crítica sobre a prática, contribuem para a construção da identidade docente na formação inicial em Pedagogia.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, elaborado a partir das vivências desenvolvidas na LudoIF durante a formação inicial em Pedagogia. As reflexões apresentadas foram construídas com base nos registros produzidos em diário de campo individual ao longo das atividades realizadas com as crianças.

A atuação na Ludoteca envolveu momentos de observação, participação nas brincadeiras, mediação de atividades pedagógicas e interação direta com as crianças e demais participantes do espaço. Entre as atividades desenvolvidas estavam jogos pedagógicos, leitura de histórias, pintura, brincadeiras livres, experiências sensoriais e momentos de organização coletiva do ambiente.

O diário de campo foi utilizado como instrumento metodológico central da pesquisa, permitindo registrar não apenas os acontecimentos cotidianos, mas também percepções, sentimentos, dúvidas e reflexões acerca da prática pedagógica. Nesse sentido, o diário ultrapassa a função de memória descritiva e passa a constituir-se como instrumento de análise crítica da experiência formativa.

Ao revisitar os registros produzidos, tornou-se possível perceber mudanças na minha própria compreensão sobre o papel docente, especialmente em relação à escuta, à observação e à mediação pedagógica. A escrita reflexiva permitiu identificar tensões entre teoria e prática, evidenciando o movimento da práxis educativa, compreendida como ação e reflexão articuladas.

Segundo Pimenta (2012), a construção da identidade docente ocorre no encontro entre os conhecimentos teóricos e as experiências concretas vividas pelos sujeitos em formação. Dessa maneira, o contato cotidiano com as crianças e a reflexão sistematizada no diário de campo contribuíram para ampliar a compreensão sobre a docência para além da transmissão de conteúdo, reconhecendo-a também como prática de acolhimento, mediação e humanização.

Além disso, a abordagem qualitativa mostrou-se adequada por possibilitar a valorização das experiências subjetivas, das relações construídas no cotidiano e dos sentidos produzidos a partir das interações vivenciadas no espaço da Ludoteca.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências vividas na Ludoteca permitiram compreender o brincar como atividade fundamental para o desenvolvimento infantil e para a construção de relações sociais significativas. Ao longo das atividades, foi possível observar que as crianças participavam de maneira ativa, demonstrando curiosidade, criatividade, envolvimento afetivo e interesse pelas propostas realizadas.

No primeiro dia de atuação, realizamos uma atividade com jogo da memória envolvendo sílabas com duas irmãs que frequentavam o espaço. A experiência revelou o potencial pedagógico do brincar, uma vez que as crianças demonstraram grande envolvimento com a atividade ao mesmo tempo em que desenvolviam atenção, associação e linguagem. O caráter lúdico da proposta favoreceu a participação espontânea e a construção coletiva do aprendizado.

Posteriormente, realizamos a leitura de um livro relacionado ao mês da mulher. A atividade possibilitou momentos de conversa e escuta entre as crianças, evidenciando que a leitura, quando mediada de forma sensível, também se constitui como prática de socialização e construção de sentidos sobre o mundo. Nesse contexto, compreende-se que o trabalho pedagógico ultrapassa a dimensão técnica e envolve também a formação humana e social dos sujeitos.

No segundo dia, com a Ludoteca mais cheia, as interações entre as crianças tornaram-se ainda mais intensas. Um episódio significativo ocorreu quando uma das crianças observou a ausência de regras explícitas no espaço e comentou sobre a necessidade de organizá-las. Esse momento chamou atenção por demonstrar que as crianças não ocupam posição passiva nos ambientes educativos, mas constroem percepções sobre convivência, pertencimento e organização coletiva.

A situação evidencia que as crianças participam ativamente da construção das relações sociais e dos sentidos produzidos no espaço educativo. Nesse aspecto, o papel do educador não consiste apenas em controlar comportamentos, mas em criar condições para que as crianças possam se expressar, interagir e construir coletivamente formas de convivência.

No terceiro dia, as atividades de pintura e brincadeiras com bolhas de sabão despertaram forte interesse e encantamento das crianças. Entretanto, para além do entretenimento, essas experiências possibilitaram a apropriação de elementos da cultura humana por meio do lúdico, favorecendo imaginação, criatividade, linguagem e interação social.

Durante a brincadeira com bolhas de sabão, por exemplo, as crianças compartilhavam descobertas, formulavam hipóteses, observavam movimentos e construíam formas de interação coletiva. A mediação pedagógica realizada nesses momentos buscava incentivar a participação e ampliar as possibilidades de exploração do ambiente.

As contribuições de Vigotski (2007) permitem compreender essas experiências como processos relacionados à Zona de Desenvolvimento Proximal, conceito que evidencia a

importância da mediação no desenvolvimento infantil. Segundo o autor, a criança consegue realizar determinadas ações inicialmente com auxílio de outros sujeitos, internalizando posteriormente essas aprendizagens. Assim, o brincar não representa apenas passatempo, mas atividade fundamental para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores.

Ao longo das vivências, também fui percebendo mudanças em minha própria postura enquanto estudante em formação. Nos primeiros momentos, havia insegurança sobre como intervir nas atividades e conduzir as interações com as crianças. Entretanto, à medida que a convivência no espaço se ampliava, compreendi que atuar na Ludoteca não significava apenas organizar brincadeiras, mas também observar, escutar, acolher e aprender com as crianças.

Nesse processo, o diário de campo assumiu papel essencial na reflexão sobre a prática. Ao registrar situações vividas no cotidiano, tornou-se possível analisar criticamente minhas ações, percepções e dificuldades. Conforme Freire (1996), a prática docente exige constante reflexão crítica sobre a ação educativa, pois é nesse movimento que o educador constrói autonomia e consciência sobre sua atuação.

As experiências vividas também reforçaram a compreensão de que a formação docente ocorre de maneira contínua e articulada à realidade social. Como destaca Saviani (2011), a educação possui compromisso com a humanização dos sujeitos e com a apropriação crítica da cultura produzida historicamente pela humanidade. Dessa forma, a Ludoteca revelou-se espaço de formação humana tanto para as crianças quanto para os sujeitos em processo de formação docente.

Além disso, a atuação nesse espaço evidenciou a dimensão social do trabalho pedagógico desenvolvido na LudoIF. Ao acolher crianças filhas de estudantes da instituição, a Ludoteca contribui diretamente para a permanência estudantil, especialmente de mulheres-mães que enfrentam dificuldades para conciliar maternidade e formação acadêmica. Assim, o trabalho desenvolvido nesse espaço ultrapassa a dimensão recreativa e assume importante papel social e educativo dentro da instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências na LudoIF contribuíram significativamente para minha formação inicial em Pedagogia, possibilitando aproximar teoria e prática de maneira crítica e reflexiva. A experiência permitiu compreender que o trabalho docente envolve não apenas a condução de atividades pedagógicas, mas também escuta, observação, acolhimento e mediação das relações construídas no espaço educativo.

O diário de campo mostrou-se instrumento fundamental nesse processo, pois possibilitou registrar experiências, revisitar percepções e refletir criticamente sobre a prática desenvolvida. A escrita reflexiva favoreceu a compreensão de que a formação docente se constrói no movimento contínuo entre ação e reflexão, permitindo ressignificar experiências vividas no cotidiano.

As atividades realizadas evidenciaram o brincar como linguagem central da infância e como importante mediador do desenvolvimento humano. A partir das contribuições de Vigotski (2007), foi possível compreender que as brincadeiras favorecem processos de imaginação, socialização, linguagem e desenvolvimento das funções psíquicas superiores.

Além disso, a experiência na Ludoteca revelou a importância social de iniciativas voltadas à permanência estudantil, especialmente no acolhimento de estudantes-mães. Nesse sentido, a

LudoIF constitui-se não apenas como espaço de convivência infantil, mas também como política institucional de humanização e garantia do direito à educação.

Por fim, conclui-se que a Ludoteca representa um espaço potente de formação docente, permitindo que estudantes em formação inicial desenvolvam um olhar mais sensível, crítico e comprometido com a educação das crianças e com a construção de práticas pedagógicas humanizadoras.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Ellen Martins de. **A LudoIF do IFB Campus São Sebastião**: um guia prático para a implantação de ludotecas em institutos federais. Brasília: Instituto Federal de Brasília, 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IFB, Instituto Federal de Brasília. O IFB deseja um feliz Dia das Mães. **Reportagem institucional**, maio de 2024. Disponível em: https://www.ifb.edu.br/reitori/46966-o-ifb-deseja-um-feliz-dia-das-maes. Acesso em: 16 maio 2026.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio e à docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2011.

VIGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.